



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Andressa Kelly Tavares Candido

OFICINA DE LEITURA COMO INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Orientadora: Prof. Ms.^a Maria Tereza Oliveira Chaves

JOÃO PESSOA

2015

ANDRESSA KELLY TAVARES CANDIDO

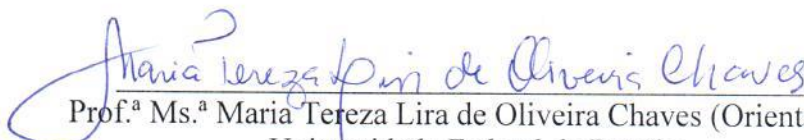
OFICINA DE LEITURA COMO INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Ms.^a Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves

Aprovado em: 04 / 12 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms.^a Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^o Dr. Galdino Toscano de Brito Filho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

OFICINA DE LEITURA COMO INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Resumo: O artigo é resultado do trabalho de conclusão do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Apresenta o conceito da Psicopedagogia, assim como o processo de avaliação e intervenção, dando ênfase a Oficina de Leitura como uma forma de intervir em uma turma detectada com dificuldade no processo da leitura. Escolhemos a oficina de leitura como instrumento de intervenção devido à demanda citada anteriormente e visto que pode ser realizada com um número grande de participantes e pode contribuir na aprendizagem, na construção de conhecimento cognitivo, na interação (entre os alunos, o docente e os conteúdos), na troca de experiências, na criatividade e imaginação, podendo assim estimular o prazer em ler.

Palavras-chave: Oficina de leitura; Intervenção; Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que busca a compreensão dos processos de aprendizagem e as dificuldades encontradas pelo aprendente, busca também entender como se dá esse processo e utiliza variáveis métodos de avaliação e intervenção.

A atuação desse profissional se dá em diversos cenários podendo ser nos processos individuais ou coletivos, utilizando-se de várias técnicas e instrumentos, sem descartar a necessidade de uma observação direta ou indireta dos processos de aprendizagem, do corpo escolar, familiar e do próprio aprendente, reunindo aspectos biológicos, psicológicos, pedagógicos e sociais, a fim de organizar essas idéias para a tomada de decisão.

Esse estudo teve por objetivo mostrar o conceito da psicopedagogia, assim como também os seus métodos de avaliação e intervenção, focando na aplicação da oficina de leitura como uma possível ferramenta de intervenção, visto que não temos muitas publicações sobre os métodos de avaliação e intervenção psicopedagógica e a possibilidade de utilização da oficina de leitura como ferramenta de intervenção.

Antes da aplicação da oficina de leitura foi realizada a observação da instituição e somente depois de praticar a observação da estrutura física, da comunidade escolar, dos recursos tecnológicos pedagógicos e estrutura das salas, que houve o diálogo com os profissionais daquele ambiente e foi identificada a demanda para realização da intervenção que foi a queixa de dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, deste modo escolhemos a turma do segundo ano do ensino fundamental devido às queixas relatadas e foi realizada a observação sobre os alunos, aspectos pedagógicos, atuação docente, interação professor aluno e interação aluno/aluno.

Cabe salientar que não foram investigados os contextos familiares nos aspectos de carências afetivas, econômicas e culturais. É sabido que esses aspectos podem ser causadores de bloqueios e também pode influenciar em um baixo rendimento escolar, dispersão, agressividade etc.

Foram realizadas observações das aulas da professora, assim como da didática, recursos metodológicos e interação professor/aluno e aluno/professor a fim de saber como seria a interação dessas crianças em dias tidos como “normais” e como seria a interação dos mesmos na oficina.

Petit (2006) compreende a Leitura como um instrumento capaz de ajudar as pessoas a superar momentos adversos, contribuindo para a construção ou reconstrução desses sujeitos. A mesma acredita que por meio da leitura é possível que o indivíduo possa buscar formas de melhor enfrentar situações adversas sejam elas boas ou ruins, pelo fato de poder proporcionar ao sujeito a criação de seu próprio espaço psíquico formando conexões entre a história lida e as histórias vivenciadas diariamente pelo sujeito. Seguindo esse pensamento é esperado que a oficina realizada contribua na aprendizagem dos participantes, assim como permita a construção de conhecimento cognitivo promovendo a interação e troca de experiências, criatividade e imaginação, por fim, também é esperado que a oficina estimule o prazer em ler para que no futuro através da leitura esses indivíduos se tornem cidadãos críticos e participativos na sociedade.

2 FUNDAMENTANDO E CONCEITUANDO A PSICOPEDAGOGIA

Devido à aproximação geográfica e a facilidade ao acesso das literaturas por termos uma semelhança em relação à língua, a Psicopedagogia no Brasil tem forte influência da Argentina, entretanto a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa no século XIX conforme mostra várias literaturas. Segundo Bossa, a Literatura francesa influenciou as idéias sobre Psicopedagogia na Argentina, a qual influenciou a Psicopedagogia brasileira.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. (BOSSA, 2000, p. 48-49)

Quando se fala em Psicopedagogia o que vem na mente das pessoas que não conhecem seu significado é que seria uma junção dos termos: Psicologia e Pedagogia devido a sua escrita e pronuncia, mas a psicopedagogia não é simplesmente uma junção de dois termos, ela vai muito além, é um curso interdisciplinar que propõe a integração de várias áreas das Ciências Humanas.

Para Jorge Visca (1987), a psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Segundo DEBESSE; MIALARET (1974) apud SASS (2012), a psicopedagogia incide sobre aspectos distintos da organização escolar, a saber:

- I. como modo prático de o professor conduzir, propor, orientar, as atividades dos alunos, a psicopedagogia é compreendida como didática, conforme a referência seja a classe tradicional (escola tradicional), a classe nova (educação nova) ou uma classe ativa (escola ativa) e suas variantes (LEFÈVRE, 1974, apud SASS, 2012);
- II. como modo de distribuir em seqüências, bem como identificar os aspectos biológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem de conteúdos das disciplinas escolares, a psicopedagogia é inscrita nas questões referentes à psicologia e ao currículo (LEFÈVRE, 1974, apud SASS, 2012);
- III. como modo institucional de tratar as crianças com problemas de conduta e de aprendizagem por meio da criação de centros psicopedagógicos (LEFÈVRE, 1974, apud SASS, 2012);
- IV. sob a denominação de pedagogia curativa escolar, com inclinações indiscutivelmente terapêuticas, como modo de tratar “ (...) crianças e adolescentes inaptas, que, embora inteligentes, têm maus resultados escolares e para quem os exames feitos levaram a pensar que uma psicoterapia seria inútil ou insuficiente (DEBESSE; MIALARET, 1974, apud SASS, 2012, pag. 03);

Compreende-se sobre a argumentação apresentada que a psicopedagogia aqui no Brasil pretende atuar nos problemas de conduta e de aprendizagem. Assim como também a psicopedagogia foi apresentada como uma “nova solução” para resolver os problemas escolares antigos que nem a pedagogia e nem a psicologia conseguiram resolver.

Sabe-se que o que cabe ao Psicopedagogo é não somente propor "atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem" afirma Maria Gasparian. O psicopedagogo irá interferir na aprendizagem utilizando instrumentos e técnicas específicas para identificar e lidar com os problemas na aprendizagem, auxiliando na identificação desses problemas e realizando a articulação de várias áreas a fim de amenizá-los ou eliminá-los.

Nos dias de hoje qualquer ambiente que haja troca de conhecimentos, independente de fatores como grau de instrução, idade, cargo, posição social entre outros, é aplicável a psicopedagogia. No caso das empresas, ela pode atuar na pesquisa e diagnóstico de dificuldade de aprendizagem conforme os diversos públicos (NEIVA, 2012).

O diagnóstico clínico tem por objetivo identificar o porquê o indivíduo está apresentando dificuldade de aprendizagem. Essas dificuldades podem ser causadas por bloqueios, de modo que esses bloqueios podem ser apresentados através de um baixo rendimento escolar, dispersão, agressividade etc.

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que estimulem e resgatem ou ativem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre os pais, professores, orientadores educacionais, e demais especialistas que transitam no universo educacional do “ser” (CARAUNA, 2012).

O psicopedagogo pode atuar tanto na área da saúde quanto na área da educação, visto que o seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem. Em parceria com a equipe multidisciplinar hospitalar, tais como psicólogos, médicos, assistente social e enfermeiros, poderá trabalhar com crianças hospitalizadas e seu processo de aprendizagem.

As ações psicopedagógicas tiveram um grande crescimento, principalmente na perspectiva preventiva e institucional. Na instituição sua intervenção está voltada tanto a prevenção das dificuldades de aprendizagem quanto de forma remediativa, de modo que são avaliados os processos ensino-aprendizagem e a própria integração institucional que por ventura possa interferir negativamente na aprendizagem. Ainda na instituição, o profissional psicopedagogo tem por obrigação orientar à equipe e os alunos, trabalhar os problemas de aprendizagem já instalados, analisar os currículos, e se necessário propor adaptação curricular e atividades interdisciplinares, ajustes na sala de aula, uso de equipamentos especiais, e caso também precise propor encaminhamento especializado.

2.1 METODOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO

A avaliação psicopedagógica é um processo dinâmico, contínuo e preventivo onde tem por objetivo a obtenção de dados e informações sobre o que pretendemos intervir e quais instrumentos e técnicas iremos utilizar.

É um processo que permite ao profissional investigar e levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. Essa investigação permanece durante todo o trabalho de diagnóstico por meio de intervenções e da escuta psicopedagógica, para que se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção. (BOSSA, 2000, p. 24)

Para se tornar mais rica, faz-se necessário ter visões de diferentes profissionais para a tomada de decisão, a fim de promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada.

As formas de avaliar dependem muito do teórico adotado pelo profissional para sua prática. Conforme tabela abaixo do Esquema Sequencial Proposto pela Epistemologia Convergente, Visca propõe que esse processo se inicie com a entrevista contratual que é realizada com o pai e/ou a mãe e/ou o responsável, logo após faz-se alguns testes, aplica a anamnese e se encerra com a devolutiva.

Ações do entrevistador	Procedimentos Internos do Entrevistador
EOCA	1º sistema de hipóteses Linhas de investigação
Testes	Escolha de instrumentos 2º sistema de hipóteses Linhas de investigação
Anamnese	Verificação e decantação do 2º sistema de hipótese. Formulação do 3º sistema de hipóteses
Elaboração do Informe	Elaboração de uma imagem do sujeito (irrepetível) que articula a aprendizagem com os aspectos energéticos e estruturais, a históricos e históricos que a condicionam.

(VISCA, 1991)

Alguns profissionais iniciam a avaliação com a anamnese como mostra o modelo abaixo de Weiss, porém isso não pode influenciar no resultado final.

- 1° Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)
- 2° Anamnese
- 3° Sessões lúdicas centradas na aprendizagem (para crianças)
- 4° Complementação com provas e testes (quando for necessário)
- 5° Síntese Diagnóstica – Prognóstico
- 6° Devolução – Encaminhamento

(WEISS, 1994)

A participação da escola e da família também é de fundamental importância para o sucesso do trabalho do psicopedagogo. É necessário trabalhar a criança levando em consideração o ambiente que ela está inserida. Na escola deve-se levar em consideração a visão do professor e da equipe pedagógica a respeito do aprendente e na família deve-se ser levado em consideração também a visão da mesma sobre a história de vida da criança e seus aspectos individuais, vincular e dinâmico.

Segue abaixo alguns fatores que podem causar a dificuldade de aprendizagem:

- Problemas na escola e/ou na família;
- Dificuldade em algumas matérias;
- Problemas psicológicos (falta de motivação e baixa auto-estima);
- Alterações das funções sensoriais;
- Doenças crônicas;
- Deficiência intelectual;
- Transtornos psiquiátricos;
- Doenças neurológicas.

Dentre os transtornos de aprendizagem, são comuns:

- Transtorno específico da leitura (que pode se apresentar em leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios);
- Transtorno da matemática (dificuldade nas tarefas que envolvem competências aritméticas);
- Transtorno da escrita (dificuldade de aprendizagem da escrita);
- Transtorno na leitura, escrita e matemática (dificuldade em desenvolver atividades das habilidades de leitura, escrita e matemática).

Piaget e Vygotsky contribuíram bastante com suas teorias. Onde Piaget estudou a gênese do conhecimento, e afirmou que o conhecimento se dá através da assimilação acomodação e que o desenvolvimento amplia as possibilidades de aprendizagem sendo assim quanto mais desenvolvidas as estruturas, maiores as possibilidades de aprendizagem. Ele diz

que as pessoas reconhecem algo no mundo através dos esquemas criados, desta forma cada esquema criado é primeiro acomodado e depois assimilado, de modo que sempre que há um novo conhecimento do que se sabe e devido a isso acontece um desequilíbrio para que seja acomodado e assimilado e sempre construído novos conhecimentos. Esse procedimento por si só não é suficiente para que uma criança aprenda e devem ser levados em conta os aspectos afetivos, familiares e sociais. Todavia Vygotsky ver a aprendizagem como um processo de internalização cultural/social que se dá na mediação e em sua teoria de desenvolvimento diz que o processo de desenvolvimento da inteligência é determinado por processos biológicos juntamente com interações sociais, ou seja ele diz que o meio físico e social influencia diretamente no desenvolvimento intelectual de cada indivíduo.

De modo, na psicopedagogia a aprendizagem e suas dificuldades são multidimensionais.

Existem alguns testes que são de suma importância para a avaliação. A Anamnese, por exemplo, é realizada com os pais ou responsáveis e serve para colher dados importantes para que possam ser esclarecidos os fatos observados durante o diagnóstico, as Provas Operatórias de Piaget nos permitem investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra, conhecer o funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas do sujeito verificando se há uma defasagem em relação à sua idade cronológica, já o Teste de Projeção investiga os vínculos escolares, familiares e consigo mesmo. Por fim, não menos importante o PROLEC nos permite verificar os processos que interferem na leitura. Foram citados esses testes, mas existem vários outros testes que podem ser usados na avaliação e vale ressaltar que o psicopedagogo não deve ser apenas um aplicador de técnicas e sim um observador e acolhedor das limitações e capacidades, afinal para cada situação é necessário um planejamento diferente, seja devido à idade ou devido às limitações do indivíduo e até mesmo pela não aceitação do mesmo em realizar alguma atividade proposta. A observação é um instrumento muito eficaz que consiste em considerar os elementos próprios do cenário observado, em qualquer que seja o tipo de atuação. Na atuação escolar, por exemplo, é importante observar os grupos, as interações e os hábitos, para sabermos se há a necessidade de adaptações, se naquele ambiente existem alunos com problemas de conduta, se o clima social é agradável, se há organização grupal, etc.

Ainda na perspectiva de atuação escolar podemos traçar algumas sugestões de atuação de caráter preventiva e de caráter remediativa:

Atuação preventiva:

- Observar e analisar o processo ensino-aprendizagem;
- Propor atividades interdisciplinares;
- Participar de reuniões com familiares e/ou responsáveis;
- Participar de reuniões pedagógicas;
- Verificar possibilidades de outras atividades em parceria com a equipe escolar levando em consideração as características do ambiente.

Atuação remediativa:

- Realizar orientações individuais tanto para a equipe quanto para o aluno;
- Verificar a possibilidade de equipamentos especiais dependendo da instituição;
- Promover atividades em grupo;
- Promover ajustes na sala de aula;
- Realizar encaminhamento a atendimento clínico quando julgar necessário.

A intervenção é um procedimento que conforme o próprio significado da palavra sugere consiste em interferir em algo. Trazendo para a psicopedagogia, a intervenção é um procedimento adotado que interfere no processo do ensino-aprendizado, com o objetivo de fazer a mediação entre o aprendente e seus objetos de conhecimentos. O psicopedagogo não vai ensinar o aprendente a realizar uma atividade como em um reforço escolar, ele vai ser o mediador, o facilitador, fazendo com que o aprendente descubra como realizar a atividade sozinha. A partir do estudo da origem da dificuldade em aprender, o psicopedagogo irá desenvolver atividades que deverão estimular as funções cognitivas que não estão ativadas no aprendente assim como questões afetivas e sociais, a fim de contribuir na construção da autonomia e independência do aprendente.

Para Vigotsky (1993, p. 33) todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos nossa forma de ensinar.

As causas do não aprender podem ser diversas, e na psicopedagogia entendemos que tudo o que for lúdico sendo planejado com um objetivo, poderá ser usado como recurso terapêutico para que o processo de aprendizagem seja prazeroso e de sucesso, proporcionando assim para o aprendente, uma forma espontânea de aprendizado. Pode ser usado como recurso de intervenção: jogos, dramatizações, linguagem oral e escrita, música, autoconhecimento, artes plásticas, escrita livre e criativa, danças, expressões corporais e todas que atenderem ao desenvolvimento do aprendente.

Segundo Piaget (1976), uma ação não é necessariamente lúdica ou adaptativa na sua origem.

Levando em consideração que toda criança gosta de brincar. Qualquer ação pode ser transformada em jogo, de modo que os jogos podem ser mediadores do desejo e são classificados em: motor, simbólicos, de regras e de construção.

O jogo motor não possui representação mental, é somente ação, já o simbólico substitui a ação por pensamento e envolve raciocínio. O jogo de regra permite que o indivíduo entenda que existem regras para todos os jogos e seus jogadores, e o de construção que acontece entre o simbólico e o de regra permite que o aprendente construa e defina como se deve jogar.

Segue abaixo algumas técnicas que também podem ser utilizadas como intervenção:

- Eu sou (trabalha a apresentação pessoal);
- Outdoor (trabalha a identidade);
- Novo ser (trabalha o autoconhecimento, transformação)

- Desenho de polaridades (estimula a imaginação, criatividade e trabalha a representação do inconsciente);
- Máscara de gesso (estimula a concentração, ansiedade, tato e a capacidade de construção);
- Desenho, recorte e colagem (trabalha o perfeccionismo, frustração e a necessidade de ser controlador).

A arte possibilita, na compreensão de Vygotsky, (1992), a abertura para a expressão de sentimentos e compreensões do mundo que revelam aspectos da produção de sentidos de um sujeito que estão entrelaçados com sua objetividade. Vygotsky ainda completa que exercer a criatividade, a criação e a apreciação artísticas pressupõe um comportamento tipicamente humano que auxilia no entendimento da condição sócio-cultural, historicamente determinada (em processo permanente de construção) que nos caracteriza a todos e a cada um de nós - seres de natureza cultural, criadora, transformadora, simbólica.

O psicopedagogo deve se utilizar de todos os recursos disponíveis para alcançar o seu objetivo de ajudar o indivíduo no enfrentamento de suas dificuldades.

Contudo toda intervenção deverá ser planejada e realizada a fim de contribuir para a construção da autonomia e independência do mesmo.

2.1.1 Oficina de Leitura

As Oficinas de Leitura de Literatura apontaram a potência da Literatura na função terapêutica e reparadora, como propõem Petit (2006).

Segundo o modelo de Frith (1985, 1990) ampliado por Capovilla(2002), existem três estágios necessários para a aquisição da leitura e escrita. O primeiro é o Logográfico onde a leitura se dá através do reconhecimento visual global das palavras encontradas mais facilmente pela criança, trata-se de um texto como desenho e não uma escrita alfabética. O segundo é o estágio alfabético onde a criança passa a fazer decodificação grafonêmica, aprende a relação entre letras e sons. O último estágio é o ortográfico, de modo que a criança aprende a fazer a leitura das palavras e as memorizam para o processo de pronúncia e produção ortográfica.

O domínio da língua influencia diretamente na participação social, pois é através desse domínio que podemos significar o mundo e a realidade permitindo a nossa comunicação e a capacidade de defender nossas visões.

Assim como mostra a JANUTH (2008), a linguagem verbal:

- É constituída na interação entre as pessoas e, portanto, torna-se significativa quando utilizada pelo sujeito para compreender o mundo em que vive e atuar sobre ele;
- É suporte da dinâmica social e está presente em todas as relações diárias entre os membros de uma comunidade, bem como na atividade intelectual;
- É o resultado de um trabalho constante de falantes, portanto é viva dinâmica e está sempre se desenvolvendo ou se transformando;

• É produto de sujeitos diferentes, em momentos históricos diversos, pertencentes a grupos sociais distintos, que utilizam vários sistemas de referência que se cruzam e que acabam por determinar variações na língua.

A JANUTH (2008), ainda completa que o professor pode observar alguns sinais iniciais para identificar a dificuldade de aprendizagem:

	Pré - escola	Níveis	Níveis médios	Níveis
Linguagem	Problemas de superiores articulação. Aquisição lenta de vocabulário. Falta de interesse em ouvir histórias.	Atraso na codificação da leitura. Dificuldades em seguir instruções. Soletração pobre.	Compreensão pobre da leitura. Pouca participação verbal na classe. Problema com palavras	Dificuldades de argumentar. Problemas na aprendizagem de línguas estrangeiras Expressão escrita fraca.
Memória	Problemas na aprendizagem de números, alfabeto, dias da semana etc. Dificuldades em seguir rotinas.	Dificuldade em recordar fatos; Problemas na organização. Aquisição lenta de novas	Dificuldades em recordar conceitos matemáticos. Dificuldade na memória imediata.	Problemas estudar testes Dificuldades na memória de termos longos.
Motricidade fina	Problemas na aquisição de comportamentos de autonomia. Exemplo: apertar os cadarços do sapato. Relutância para desenhar.	Instabilidade na Preensão do lápis. Problemas na escrita das letras.	Manipulação inadequada do lápis. Escrita ilegível, lenta ou inconsistente. Relutância em escrever.	Diminuição da relevância da motricidade fina.
Atenção	Problemas em permanecer sentado (quieto). Falta de persistência nas tarefas.	Impulsividade, Distração.	Difícil autocontrole. Frac capacidade para perceber pormenores.	Problemas de memória devido à fraca atenção. Fadiga mental.

JANUTH (2008)

Deste modo ao observar esses pontos para se ter o diagnóstico, é necessário uma observação criteriosa e contínua e não se deve se apegar a único indicador ou situações esporádicas, logo, é necessário o encaminhado aos profissionais especializados.

O hábito e o gosto da leitura podem e devem ser estimulados tanto pela escola como pelos pais.

Bamberger (1991, p. 10) afirma que a leitura é uma —forma exemplar de aprendizagem, pois quando se aprimora a capacidade de ler aprimora-se a capacidade de aprender num todo; indo muito além do ato de ler, ampliando os saberes. Deste modo, fica evidente que ao promover o estímulo, se desenvolve o hábito de ler e desta forma pode-se dizer que a leitura capacita os jovens para exercer melhor o seu papel de cidadão. Da mesma forma, Silva (1998) defende que para promover o desenvolvimento da leitura entre os alunos, não basta apenas teorizar sobre a importância e os benefícios da leitura, é preciso —professores competentes, que sintam, eles próprios, o prazer da leitura e que possuam um amplo repertório de leitura (...). E Freire, (1921) completa o pensamento dizendo que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura estimula a criatividade e a imaginação, auxilia na construção do conhecimento cognitivo promovendo interação e troca de experiências, possibilita participação social e política na sociedade, pois é através dela que se tem a possibilidade de ter acesso a diversos conteúdos para formação do conhecimento, para nos comunicar, expressar, compartilhar, construir e defender nossas visões dos conhecimentos adquiridos, nos tornando um indivíduo pensante com opiniões e embasamentos teóricos para participar ativamente da sociedade.

As oficinas psicopedagógicas podem contribuir nas aprendizagens cooperativas, na qual cada aluno possa atingir seus objetivos de forma colaborativa mútua, tendo na integração, a valorização de grupo, a formação do trabalho em equipe como cenário dessa aprendizagem humana.

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Nos primeiros contatos foi realizado o diagnóstico da instituição, bem como da sua estrutura física, da comunidade escolar, dos recursos tecnológicos pedagógicos, estrutura da sala, alunos, aspectos pedagógicos, atuação docente, interação professor aluno e interação aluno/aluno, depois foi observado o contexto de atuação psicopedagógica, e por fim foi identificando uma demanda para intervenção e elaborado o plano de atuação.

Foi utilizado o modelo de observação em anexo para coleta de dados e após ter sido realizado essas observações, identificamos e escolhemos a turma para realizar a intervenção, planejou-se uma oficina de leitura como intervenção e foram tomados como base as posições teóricas de Richard Bamberge, Maria Helena Martins, Visca, Weiss, Paulo Freire, etc.

Também trouxeram embasamento para esse estudo alguns componentes curriculares já estudados no curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba como Construção da leitura e da escrita, Psicomotricidade, Distúrbios da aprendizagem, Avaliação psicopedagógica, Técnicas de intervenção, e Estágio 1, 2 e 3.

4 RESULTADOS

O procedimento realizado na escola foi o de observação da instituição citada anteriormente, espaço de intervenção: realidade/contexto e perspectivas de intervenção, identificação de demanda, elaboração de um Plano de atividade e demais instrumentos, assim como aplicação da intervenção.

No campo de estudo foi observada que sua estrutura física se encontra preservada, porém existe uma sala de recursos onde é dividida em dois ambientes, sendo a menor ocupada apenas por uma mesa, quatro cadeiras e algumas estantes de livros onde funciona a biblioteca, já a maior possui 11 computadores de modo que tem um monitor de informática para auxiliar os alunos, mas não há aula. A sala pequena além de ser usada para os alunos fazerem trabalhos, também é usada para fazer o atendimento á crianças.

Existem alguns projetos e programas na escola dentre eles o EJA - Educação de Jovens e Adultos, e o Mais Educação. Existem também programas do Governo que tem como base o desenvolvimento de atividades com os alunos, bem como seus registros e que beneficia toda a escola de forma que promove a integração de todos os funcionários e alunos. A escola é composta por 909 alunos, o índice de evasão escolar é pequeno.

Na escola existem crianças cadeirantes, laudos de crianças com autismo, síndrome de Down, hiperatividade, porém entramos apenas nas queixas de professores afirmando terem alunos com dificuldade na leitura e escrita.

Levando em consideração as observações realizadas na escola e a detecção da professora e da direção de que alguns alunos do segundo ano do ensino fundamental apresentam dificuldades na leitura, decidimos intervir no aspecto da leitura, realizando uma oficina de leitura. Desta forma montamos para os alunos do segundo ano uma oficina de leitura, na tentativa de contribuir na aprendizagem, na construção de conhecimento cognitivo, na interação e troca de experiências, na criatividade e imaginação, estimulando assim o prazer em ler. A oficina de leitura foi realizada em momentos, tais como:

- 1º momento: Preparação da sala para atividade: Confeção de crachá para identificar as crianças pelo nome. Entrega de um retângulo feito de papel cartão para cada aluno para que o mesmo se desenhasse e colocasse o seu nome (essa entrega foi realizada por enquanto que a sala estava sendo organizada para a oficina);
- 2º momento: foi contada a história planejada e intitulada: “E o Dente ainda Doía” (AnaTerra), em sua autoria;
- 3º momento: houve uma interação sobre a história contada entre alunos e a mediadora;
- 4º momento: atividade de compreensão e resignificação, e apresentação da aprendizagem significativa na contação da história pelos alunos, elaborando suas próprias histórias;
- 5º momento: Socialização das atividades através de desenhos confeccionados pelos alunos.

Esses momentos foram realizados em círculo onde as crianças escutaram a história, mostraram sua compreensão e realizaram uma atividade utilizando vários tipos de papeis, lápis de cor, giz de cera, lantejoulas, glitter, cola e tesoura.

Um dos livros utilizado para a oficina de leitura foi: E o dente ainda doía, escrito e ilustrado por Ana Terra. É uma literatura infanto juvenil de ficção, onde conta a história de um jacaré que não parava de reclamar de uma dor de dente, e que ao longo da história foram aparecendo vários animais que pediam para que ele colocasse um determinado objeto em cima do dente e depois de oito tentativas sem passar a dor, por fim, na última tentativa após colocar uma pena no focinho o jacaré espirrou e o dente caiu. O livro é bastante ilustrado estimula além da imaginação, identificação dos animais e numerais, pois cada animal novo surgia numa quantidade diferente e sempre em sequência, por exemplo: dois coelhos, depois três corujas, depois quatro tatus e assim por diante sempre com o desenho dos animais e dos objetos para colocar em cima do dente do jacaré. Também serviu para alertar as crianças sobre a importância de escovar os dentes.

Ao final da história foi realizadas perguntas como: porque o jacaré não parava de reclamar e o que ele fez para o dente para de doer? Foram mostradas páginas por páginas novamente e ao longo das páginas foi perguntado que animal seria, quantos tinham e o que

deram para o jacaré, se tinha resolvido e por fim foi perguntado o que devíamos fazer para não ficarmos com dor de dente como o jacaré.

Logo após foi proposto que a turma desenhasse ou escrevesse sobre a história contada ou que fizessem as suas próprias histórias, depois alguns alunos socializaram para o grupo todo e outros falaram sobre suas histórias individualmente para mim.

No final de tudo entreguei dois bombons a cada criança e a professora. Antes da entrega quando ao falar que tinha trago algo para eles que era doce e que ao contrário do jacaré eles tinham que depois de comer escovar os dentes, a professora começou a questionar-los estimulando eles a pensar, perguntou: Algo doce? O que poderia ser? Várias crianças responderam: bombons, pirulito, Big Big, e ela perguntou Big Big é bombons ou chiclete? As crianças responderam e uma criança disse acho que não é Big Big é chocolate e a professora voltou a perguntar: Que tipo de chocolate? Ela disse: Sonho de Valsa e a professora perguntou a sala quais marcas eles conheciam, e eles responderam: Garoto, Nestlé, Lacta. Perguntou ainda o preço e cada um disse um preço diferente. Quando revelei que era bombons e comecei a entregar, a professora voltou a perguntar: quantos cada um está recebendo? A quantidade é igual? que cor é essa embalagem? E o que está escrito? Qual é o sabor? Doce? Salgado? O que se diz quando recebemos algo? Deste modo podemos afirmar que existiu uma interdisciplinaridade de conteúdos (matemática e português).

Nas observações que tinha feito em sua aula já tinha visto que ela buscava associar as atividades ao dia-a-dia e vi o quanto eles interagem mais quando são estimulados. Em uma das aulas observadas onde ela realizou um ditado de palavras e depois copiou uma frase no quadro pediu para eles lerem e foi fazendo a associação da frase com perguntas também, e depois pediu para que eles desenhasssem. Como já falado à experiência de está na escola foi única, e pude ter a certeza de que a observação é de suma importância, pois nesta sala de aula se tem queixa de alunos com dificuldade de leitura, e foi verificado que há estímulos, e que a professora na tentativa de estimular ainda mais deixa todos os dias um aluno responsável por tirar os livros do armário e colocar no cantinho da leitura (lugar da sala reservado para a leitura) e esses livros podem ser emprestados, no caso desses alunos foi relatado que a falta de estímulo está na maioria das vezes em suas casas, onde os familiares não estimulam a leitura (depoimento da professora da sala).

A experiência de realizar essa oficina com as crianças foi um momento único e de suma importância, pois tive a oportunidade de vivenciar várias situações onde foi observado o comportamento de diferentes crianças assim como sua criatividade, a troca de experiências e suas interações com os outros coleguinhas e comigo mesma. Houve dois alunos que se

negaram a contar sua história ao grupo porém falaram individualmente, um deles tem laudo de autismo. Em todo momento foi respeitado o tempo deles, pois cada pessoa tem o seu ritmo, o seu tempo para desenvolver alguma atividade.

5 DISCUSSÃO

A colaboração da professora em sala de aula foi de suma importância na realização desse trabalho, pois em todo o momento ela estava presente observando e fazendo suas contribuições a cerca da leitura e sua importância para os alunos, promovendo a troca de experiências, visto que a escola possui função socializadora, deve promover o encontro de saberes e proporcionar interação e oportunidades para todos.

O aluno que não lê tem dificuldade para compreender textos, resumir, resgatar a idéia principal do texto, analisar e criticar. A oficina de leitura desenvolve a autonomia do aluno nas diversas áreas do conhecimento e o tornará um indivíduo participativo e atuante na sociedade. Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e a escola deve preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitando o seu ritmo. De acordo com Martins (1986), realizamos a leitura através do conhecimento prévio que temos do mundo; pois mesmo sem saber decodificar letras nos apropriamos do conhecimento a partir da linguagem não-verbal. Kleiman (2008) complementa os pressupostos de Martins (1986) ao afirmar que a leitura é um processo interativo, pois se acionam e interagem os diversos conhecimentos prévios - linguístico, textual e de mundo - do leitor a todo o momento para chegar-se a compreensão do que se lê.

Quando lemos uma série de ações é ativada em nossa mente de modo a extrair informações. Essas ações são chamadas de estratégias de leitura e em sua maioria não são percebidas pela consciência. A mente seleciona somente o que lhe interessa, desta forma nem toda informação que absorvemos outra pessoa absorve.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para se ter uma visão da instituição como mediadora no processo de aprendizagem, mostrando o funcionamento e a importância entre as áreas com equipe multidisciplinaridade e como é importante realizar ações nas quais venham a fortalecer a convivência escolar. Contribuiu para o conhecimento de diferentes métodos de avaliação e intervenção assim como a importância dos mesmos.

Em relação às dificuldades vivenciadas, foram muitas, porém a maior dificuldade vivenciada em realizar esse trabalho foi convencer a escola a permitir a realização do mesmo. Depois de convencer a escola, outra dificuldade encontrada foi de obter a confiança de todos os envolvidos para que todo o trabalho desenvolvido viessem a contribuir positivamente com esse trabalho, por fim os objetivos foram alcançados, pude realizar as observações e o objetivo de promover uma intervenção na forma de oficina de leitura também foi alcançado.

Durante a leitura do livro as crianças se mostravam surpresas com algumas situações vivenciadas no livro e interagiram com o texto, indagavam, perguntavam, questionavam, estavam atentas e curiosas e ao fazer a atividade de elaboração de histórias algumas

retrataram de forma criativa situações do próprio texto e outras elaboram suas próprias histórias. Elaboram desenhos utilizaram vários tipos de lápis, papel crepom, lantejola e gliter. Essa foi uma experiência única de grande valia para minha formação onde pudemos ver a teoria e a prática se completando.

As atividades de leitura devem ser feitas diariamente para se desenvolver habilidades leitoras, os empréstimos dos livros do cantinho da leitura são semanais. Essas atividades estimulam a aprendizagem, a construção de conhecimento cognitivo, interação e troca de experiências, criatividade e imaginação, e o prazer em ler.

Para realizar uma análise mais profunda dessas crianças seria necessário o encaminhamento para um psicopedagogo clínico, visto que no ambiente escolar não se tem esse espaço e os instrumentos necessários. Ter um diagnóstico é como montar um quebra cabeça com informações da família, escola e da própria criança, somente juntando essas peças é que conseguimos de fato investigar e levantar hipóteses que serão ou não confirmada ao logo das sessões.

Por fim, conclui-se que os esforços e a quebra das barreiras para o incentivo à interação do hábito de ler é de suma importância, como também é importante o papel de cada profissional, da escola, da família e da sociedade para promover a construção do conhecimento de ambas as partes.

INTERVENTION AS READING WORKSHOP PSYCHOPEDAGOGIC

ABSTRACT: This article is the work of completion of the Psychology course at the Federal University of Paraíba . It introduces the concept of Psychology , as well as the process of assessment and intervention , emphasizing the Reading Workshop as a way to intervene in a class complaining of difficulty in the reading process . Reading workshop was chosen as the focus of attention because of the demand mentioned above and as can be performed with a large number of participants and can contribute to learning in the construction of cognitive knowledge, interaction (between students , teachers and contents) , the exchange of experience , creativity and imagination , and thus can stimulate the pleasure of reading .

Keywords : Reading Workshop; Intervention; Educational psychology.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 1ªed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**/ 3.ed. – João Beauclair- Rio de Janeiro: War Ed, 2009.
- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**/ Nadia A. Bossa. -4.ed.Rio de janeiro:Wak Editora, 2011.
- DEBESSE, M.; MIALARET G. (Org.). **Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1974. v.5.
- FREIRE, P. 1921 – **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/ Paulo Freire- São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GASPARIAN, M. **Psicopedagogia institucional**. São Paulo, Psicopedagogia on-line. 1999. 9p.
- JALES, C; capa e arte final Marcos Nicolau. **Leitura: janela aberta para o mundo**. João Pessoa: Ideia Editora LTDA, 1992.
- JANUTH, R. **O psicopedagogo e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem**. Itaguaçu, Trabalho monográfico: Faculdades Integradas de Jacarepaguá; 2008.
- LEFÈVRE, L. **Psicopedagogia das classes novas**. In: DEBESSE, M.; MIALARET G. (Org.). **Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1974. v.5. , p. 85-128.
- MARTINS, M. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- PETIT, M, **A leitura em espaços de crise**. Revista Brasileira de Psicanálise.v.40. n. 3, p. 149-167, 2006a.
- SÁNCHEZ-CANO, M; BONALS, J. organizadores; tradução Fátima Murad. **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- STAMPA, M, **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- VISCA, J. **Clinica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.

ANEXOS

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA			
MODELO DE PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DA INSTITUIÇÃO UTILIZADO PELOS ALUNOS NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL					
1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/ CAMPO DE ESTÁGIO					
1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO					
Nome da Instituição:					
Endereço:					Nº
		CEP		Cidade	
Telefone:		Celular:		Faz:	
E-mail:					
Órgão Regulador:		Modalidade de Ensino:			
Horários de Funcionamento:		Manhã	Tarde	Noite	OBS:
1.2 CAMPO DE ESTÁGIO					
Pessoa da instituição responsável pela supervisão do estagiário:					
Formação profissional do supervisor:		Função na escola:		Há quanto tempo trabalha na instituição?	
OBS:					
2 - A ESCOLA					
2.1. ESTRUTURA FÍSICA					
Acessibilidade em toda a estrutura física da escola:					
Condições gerais:		Sim	Não	Observações gerais:	
Corredores/ Estrutura/Espaços externos?					
Salas de aula?					
Banheiros?					
Há sala de recursos? (Se houver, registrar como funciona - Libras, Braille)					
Há mapa da escola em Braille?					
Comentários adicionais sobre a acessibilidade:					
Sala de Aula / Condições gerais:					
Número de salas de aula:		OBS			
Condições gerais:		Sim	Não	Observações gerais de cada item	
Há ventilação adequada?					
A iluminação está adequada?					
O número de carteiras é suficiente?					
Secretaria/Direção:					

Condições gerais:	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
É informatizada?					
Há ventilação adequada?					
A iluminação está adequada?					
A sala está em boas condições de trabalho?					
Quantidade de pessoal é suficiente?					
Formação e função acadêmica das pessoas que trabalham no setor:					
Sala dos professores					
Condições gerais:	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
Há ventilação adequada?					
A iluminação está adequada?					
A sala está em boas condições de uso?					
Sala para atendimento psicopedagógico (Se houver registrar):					
Condições gerais:	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
Ventilação adequada?					
Iluminação adequada?					
É informatizada?					
Há material de expediente?					
Há material/jogos de apoio psicopedagógico?					
Formação e função acadêmica das pessoas que trabalham no setor:					
Cantina e/ou Refeitório (Se houver registrar):					
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
A despensa é bem estruturada e organizada?					
Há higienização no ambiente?					
O alimento oferecido é de boa qualidade?					
O processo de preparação e distribuição da merenda é bem estruturado e organizado?					
A quantidade de funcionários é suficiente para a demanda?					
Há assistência nutricional?					
Há proposta de reeducação alimentar para merenda escolar?					
Qual a frequência da distribuição da merenda?					
Banheiros:					
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
Há uma boa higienização?					
Há diferenciação para os banheiros por gênero?					
Quantidade de Banheiros:	Feminino		Masculino		Obs.
Biblioteca (Se houver registrar):					
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item		
O acervo é atualizado?					
Há conservação do acervo?					
Há empréstimos para os alunos?					
O sistema é informatizado?					
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?					
Há espaço para leitura/estudo?					

A iluminação e ventilação são adequadas?			
Tem alguém especializado para orientar?			
Há registro da quantidade aproximada de alunos que utilizam a biblioteca? (Se sua resposta for sim registre nas observações a quantidade aproximada)			
Laboratório(s) de pesquisa(s) para aula(s) práticas (Se houver registrar):			
Sobre os instrumentos:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há instrumentos no laboratório?			
Os instrumentos são adequados?			
São suficientes?			
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Quais disciplinas são trabalhadas nos laboratórios?			
Todos os alunos tem acesso?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			
Quantos dias da semana os alunos tem acesso?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
Laboratório de informática (Se houver registrar):			
Sobre a aula de Informática	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há aulas de informática?			
Tem um responsável qualificado?			
Há acompanhamento quanto ao uso da internet?			
As aulas são realizadas de acordo com o conteúdo curricular?			
Os alunos tem aulas periódicas de informática?			
Todos os alunos tem acesso?			
Número de computadores é suficiente ?			
Os equipamentos estão em condições de uso?			
A manutenção é feita periodicamente?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			
Laboratório(s) de robótica(s) (Se houver registrar):			
Sobre os instrumentos:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há instrumentos? Estão em bom estado de conservação?			
São adequados?			
São suficientes?			
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Todos os alunos tem acesso? Com qual frequência?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
Há profissional capacitado?			
Quais atividades são oferecidas?			
Áreas de esportes:			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há quadras de esportes?			
As quadras estão em boas condições?			
Há Campos de futebol?			
Os campos de futebol estão em boas condições?			
Há Piscina/s?			
Há recursos para esportes?			
Há professor/a de Educação Física?			
Pátio(s):			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item

O espaço físico e condições estão adequados?								
Parquinho ou área de laser/ espaço para recreação (Se houver registrar):								
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item					
Há condições de conservação e uso dos brinquedos?								
Há caixa de areia?								
As áreas de laser são cobertas?								
Comentários Finais - Estrutura Física:								
2.2.COMUNIDADE ESCOLAR								
Contexto sócio cultural da comunidade onde a escola se insere:								
Quais funcionários compõem o quadro de profissionais da escola?	Sim	Não	Observações gerais de cada item					
Porteiros (as)?								
Auxiliar de serviço?								
Merendeiras?								
Secretaria?								
Direção da escola?								
Professores?								
Psicólogos e/ou psicopedagogos?								
Assistente social?								
Monitores de informática?								
Cuidadores?								
Outros								
Existem profissionais qualificados para atender os alunos com alguma deficiência?								
Alunos:								
Sobre os alunos:	Sim	Não	Observações gerais de cada item					
Todas as vagas foram preenchidas?								
Há na escola alunos com alguma deficiência?								
Quais?								
Número de alunos (por turno e total)								
Quantidade de alunos nas salas de aula (Média aproximada):	Manhã		Tarde		Noite		Total	
Índice aproximado de repetência e evasão escolar.	Manhã		Tarde		Noite		Total	
Quais os motivos principais?								
Que atitudes foram/são tomadas diante da situação?								
Que profissionais foram acionados?								
Professores:								
Quantas turmas em média cada professor assume?								
Caso o professor precise faltar, qual procedimento é adotado?								
Há participação dos pais ou responsáveis na escola? Como? Frequência?								
Quantos a filosofia da escola sobre o planejamento e capacitação de pessoal:								
Quem realiza?								
Como é a participação dos docentes?								
Quantas vezes ao ano?								
Principais queixas da escola quanto à aprendizagem dos alunos?								
Em qual turma se verificam mais situações de dificuldades/problemas de aprendizagem? Cite algumas								

Há utilização do espaço da escola, nos finais de semana, pela comunidade escolar e circunvizinha?	
---	--

2.3 RECURSOS TECNOLÓGICOS / PEDAGÓGICOS

Sala de vídeo ou de Projeção com Data show:

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há iluminação adequada?			
Há uma boa ventilação?			
Os acentos são de boa qualidade?			
O número de lugares é suficiente para demanda?			
Com que frequência é utilizada?			

Se não houver uma sala específica de vídeo ou de Projeção com Data show registrar:

Quais recursos tecnológicos a escola dispõe:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
A escola dispõe de Data show?			
A escola tem vídeo e TV?			
Em quantidade suficiente?			
Como é realizado o registro de saída desse material?			

Brinquedoteca (Se houver registrar):

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Tem um bom espaço físico?			
Há cadeiras?			
Tem mesas?			
Há uma boa ventilação?			
Tem uma boa iluminação?			
Há e/ou brinquedos educativos (Observar se são de fato educativos)?			
As atividades/jogos são dirigidas?			
Como ocorre a utilização desse espaço?			

Se não houver brinquedoteca registrar:

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há jogos educativos na escola?			
Há material dourado?			
Mapas?			
Ábaco?			
Esses materiais são utilizados pelos alunos?			
Esses materiais são utilizados com frequência pelos professores e alunos da escola?			

3 - A SALA DE AULA

3.1 ESTRUTURA DA SALA

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há uma boa ventilação?			
A iluminação é adequada?			
As carteiras são de boa qualidade?			
Há uma boa disposição das carteiras?			
Há Data Show nas salas?			
A Acústica da sala é boa?			

Comente sobre: O quadro (se é de giz, lápis, se o tamanho é adequado, etc.):

3.2 QUANTO AOS ALUNOS

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há participação dos alunos na sala?			

A distribuição dos alunos é adequada ao espaço físico?			
Há algum tipo de classificação para a formação das salas? (se sim comente nas observações)			
Como percebeu o cuidado com a higiene pessoal dos alunos? (Educação Infantil)			
Quantos alunos há na turma?			
Como é a assiduidade?			
Qual o gênero que predomina na turma?			
Nível sócio econômico:			
4 - OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E RELACIONAIS			
4.1 - OBSERVAÇÃO - ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há projetos pedagógicos inseridos dentro da escola? Quais?			
Se há reuniões pedagógicas? Com que frequência?			
Há participação efetiva dos docentes nas reuniões pedagógicas?			
São realizadas palestras sobre comportamentos pró-sociais e/ou abientais (ou seja, que incentivem o respeito ao outro e/ou a consciência ecológica)? Com qual frequência?			
A escola concebe/realiza o processo de inclusão de alunos com deficiência? (se sim comente como)			
A escola realiza estratégias para que ocorra a interação entre pais, alunos e escola? Quais? (Ex: reuniões, confraternizações, dia solidário, gincanas...) Se houver, registrar frequência.			
Oferece atividades no contra-turno (horário oposto ao das aulas)? Quais?			
Há aulas de dança, música? (Instrumentos musicais/canto) e/ou artes em geral?			
Se houver, registrar: Período em que são realizadas?			
A escola presta serviços à comunidade escolar como:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
atendimento médico			
Atendimento dentário			
Assistência social			
Orientação educacional			
Atendimento psicológico			
Atendimento psicopedagógico			
Outros (se sim quais? Comente nas observações)Se houver registrar: com que frequência?			
São realizadas aulas extraclasse ou atividades extraescolares de caráter sócio-educativos? Quais?			
Se houver registrar: com que frequência?			
Quais professores mais utilizam?			
4.2 - OBSERVAÇÃO - ATUAÇÃO DOCENTE:			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
As aulas são dinâmicas?			
O/A professor/a demonstra dominar o conteúdo trabalhado?			
Tem “domínio da sala”?			
O/A professor/a é assíduo?			
Que recursos metodológicos são utilizados nas aulas?			
O/A professor/a demonstra ser organizado?			

Há uma conexão entre aprendizagens e atividades anteriores com as desenvolvidas no momento da aula observada?			
Oferece auxílio individual?			
Como é a atuação com os alunos com deficiência? Parece dedicado?			
Há auxiliar para o professor na sala de aula? (Educação Infantil)			
Qual a percepção da relação que o professor estabelece com sua profissão? Parece gostar do que faz?			
Reage bem frente às dificuldades dos alunos?			
Utiliza estratégias a fim de adequar o currículo à realidade em sala? Quais?			
Consegue trabalhar de forma interdisciplinar?			
Utiliza estratégias a fim de promover a diminuição da evasão dos alunos da sala de aula? Quais?			

4.3 - OBSERVAÇÃO – INTERAÇÃO PROFESSOR / ALUNO:

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
O professor leva em conta a individualidade de seus alunos?			
Demonstra indícios de permissividade? Quais?			
O professor é aberto ao diálogo?			
Os alunos conseguem acompanhar o ritmo do trabalho do professor?			
Como percebeu o vínculo afetivo entre eles?			
Usa sua autoridade nos momentos necessários?			
Percebeu alguma prática de Bullying? Qual (is)?			
Como são resolvidos os conflitos em sala?			
Demonstram respeito um pelo outro?			
Há participação dos alunos?			
Há construção de conhecimento?			

4.4 - OBSERVAÇÃO – INTERAÇÃO ALUNO / ALUNO:

Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Os alunos realizam atividades em grupo? Qual frequência?			
São colaborativos?			
São participativos?			
Procuram auxiliar colegas que expressem mais dificuldades? De que forma?			
Percebe-se a interação entre os alunos com deficiência e os de desenvolvimento típico? Como?			
Há “grupinhos”? Como se dá a vinculação afetiva?			
Percebe-se alguma prática de Bullying? Qual (is)?			
Há interação entre gêneros? Como?			
Há cooperação entre os alunos a fim de proporcionar um bom andamento das aulas?			

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, e por ter me concedido saúde e força para superar as adversidades.

A esta universidade, pela oportunidade de realizar este curso.

Ao corpo docente pelo conhecimento compartilhado.

A minha orientadora Maria Tereza, pelo suporte e pelo seu acolhimento.

Aos meus pais, Francisco Candido e Marileide Tavares e ao meu namorado Humberto Júnior, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

As minhas amigas Danielle Oliveira, Elisângela Araújo e Ingrid Valeriano, companheiras de trabalhos que sempre estiveram presentes e com certeza continuarão presentes em minha vida.

E a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.